
CABELOS COLORIDOS: A NOVA TENDÊNCIA

COLORED HAIR: THE NEW TREND

Julia Barbosa Spoladore¹

Janaina Karin Carolina Alcântara de Lima Abreu²

Célia Regina Góes Garavello³

RESUMO

A questão da beleza e aparência sempre foram elementos de grande importância em todas as civilizações pois é um fator intrínseco ao ser humano e a sua vida em sociedade. Entretanto, atualmente, esse tópico é fonte de polêmicas devido ao surgimento de novas modas, que as alimentam principalmente ao se tratar de cabelo. Apesar da história do cabelo ser vasta e antiga, esse artigo se aterá à história dos cabelos coloridos bem como sua relação com as tendências de colorização atuais que implantam novos olhares sobre cores antes estranhadas pela maioria da sociedade e encontram meios mais práticos para o processo de tintura. Diante disso, a compreensão acerca da colorimetria e dos funcionamentos das tintas profissionais, mas, sobretudo de alternativas mais acessíveis e fáceis para a realização de procedimentos de colorização é essencial para sua segurança e para garantir a integridade e saúde da estrutura capilar. Nesse sentido, o profissional que é sabido de tais informações performa seu trabalho de forma a adaptar seus recursos a cada tendência, demonstrando responsabilidade e comprometimento para procedimentos de coloração, extremos ou não, a fim de garantir a satisfação do cliente por resultados de qualidade.

291

Palavras-chave: cabelo colorido; tintura capilar; colorações.

ABSTRACT

The issue of beauty and appearance have always been elements of great importance in all civilizations because it is an intrinsic factor to the human being and his life in society. However, nowadays, this topic is a source of controversy due to the emergence of new fashions, which feeds them mainly when it comes to hair. Although the history of hair is vast and old, this article will focus on the history of colored hair as well as on its relationship with the current coloring trends that implant new looks on colors previously unknown to most of society and find more practical ways for the

¹ Graduanda do curso Tecnologia em estética e cosmética centro Universitário Filadélfia- Unifil, Londrina PR.

² Docente especialista- Tecnologia em Estética e Cosmética Centro Universitário Filadélfia - Unifil, Londrina PR

³ Docente do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - Unifil

dyeing process. In view of this, understanding about colorimetry and the action of professional dyes, but especially about more accessible and easier alternatives for coloring procedures is essential for safety and ensurement of the integrity and health of the hair structure. In this sense, the professional who is aware of such information performs his work in a way to adapt his resources to each trend, demonstrating responsibility and commitment to coloring procedures, extreme or not, in order to ensure customer satisfaction with quality results.

Keywords: colored hair; hair dye; colorings.

INTRODUÇÃO

Nosso cabelo é associado a conceitos de poder, juventude, ousadia, charme e liberdade. É um adereço tão visível e reconhecido no primeiro olhar, que é considerada uma das características mais marcantes à autoestima dos indivíduos.

Para os nossos ancestrais primitivos, a principal função do cabelo era o aquecimento e proteção do corpo. Hoje em dia o propósito já não é o mesmo, e apesar de não ser vital para a sobrevivência humana, o cabelo tem um grande impacto na vida social e na autoestima das pessoas. O cabelo é uma das poucas características do nosso corpo que pode ser alterada, seguindo a moda, o humor, a cultura ou os valores da sociedade.

Antigamente os egípcios pintavam os cabelos de vermelho com a henna, e cabelos pretos com sais de chumbo. Na Inglaterra do século XVI, para chegar ao tom dos cabelos ruivos da rainha Elizabeth I, eles usavam alúmen e decocção do ruibarbo. Na Renascença, os italianos clareavam seus cabelos mergulhando-os em decocções cinza e expondo ao sol, obtendo o louro veneziano.

Os fios coloridos estão se tornando mais famosos, saindo da considerada “normalidade” e passando para uma moda com visão mais divertida. Antes, víamos em livros e filmes de fantasia, personagens com cabelos coloridos, cheios de enfeites e com diversos penteados, mas na vida real era difícil chegar a algo semelhante. Hoje em dia temos uma grande diversidade de métodos. Cada dia temos mais produtos e marcas inovadoras surgindo: tinturas e cremes colorantes, pós e sprays com pigmentos coloridos, para uma coloração temporária.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, para compreender o efeito dos agentes de coloração em nossos cabelos, precisamos entender como é formada a fibra capilar.

Estrutura Capilar

As fibras capilares são características dos mamíferos e têm funções protetoras, sensoriais e também para atração sexual. Estas fibras são formadas por três estruturas: A medula, o córtex e as cutículas. (CASTRO, 2017)

A medula é a parte mais interna da fibra capilar, podendo estar presente ou não em todo o comprimento do fio. Geralmente ela é encontrada em fios mais grossos ou mais escuros, por exemplo fios finos e loiros comumente não têm medula. (CASTRO, 2017)

Essa estrutura é tipicamente a parte oca no interior do cabelo e é formada por fibras de queratina com cavidades onde os pigmentos são armazenados. A cor natural do nosso cabelo é formada geneticamente e associada a raça, a substância que dá cor ao cabelo humano é a melanina, que é presente na medula e no córtex. (OLIVEIRA, 2014)

O córtex é considerado o verdadeiro corpo capilar, onde as duas proteínas principais se localizam. A primeira é a melanina, a proteína responsável pela cor e a foto proteção dos fios, é o local em que as tinturas e descolorantes agem. A outra proteína é a queratina, que são os agentes mecânicos do cabelo, sendo força e elasticidade. (SANTOS, 2017).

Considerado a maior parte da fibra capilar, o córtex, representa cerca de 70% da massa total. É constituído de 400 a 500 lâminas de proteínas e ceratinas, ricas de enxofre e cisteína que são unidas entre si por uma cola biológica. (CASTRO, 2017)

As cutículas que revestem o fio compõem a parte mais externa, formada principalmente de queratina, sendo assim também responsável pela elasticidade e flexibilidade. Apresentam em várias camadas, como escamas de peixes, criando uma espécie de envelope no cabelo, importante para a proteção de qualquer agressão dos fios. (SANTOS, 2017).

A principal função da cutícula capilar é a proteção dos fios, além de grande responsável pelas características físicas como a maciez, brilho e desembaraço. (BAILER, 2009)

Tipos de Colorações

A reação química que acontece na haste capilar durante o uso da tintura de cabelo, depende do tipo de coloração que vai ser usada. (SAAD, 2014)

As colorações são classificadas em quatro tipos: vegetal, metálica, compostas e sintéticas. (SAAD, 2014)

Coloração vegetal é feita sem aditivos químicos, não agride o fio, como consequência não abre as cutículas, a cor sai com facilidade. Um tipo de coloração vegetal muito conhecido e usado é a henna, que na sua forma natural traz a cor laranja avermelha para os fios, podendo ser adicionado pigmentos deixando-a nas cores castanho ou preto por exemplo. (FLUTURE, 2018)

As colorações metálicas usam corantes metálicos, são definidas como colorações progressivas por desenvolver a cor a cada aplicação do produto. Pode ser encontrada em loção ou em creme. (BONDE, 2013)

A coloração composta é exatamente a mistura desses dois tipos: sais metálicos e vegetais. Como exemplo pode-se misturar sais com henna para escurecer a cor. (SAAD, 2014)

Coloração sintética é a mais usada nos dias de hoje, se divide em três tipos: temporárias, semipermanentes e permanentes. (BONDE, 2013)

A Coloração sintética temporária tem uma formulação com alto peso molecular, fazendo com que o pigmento não consiga penetrar na estrutura cuticular dos fios, se armazenando nas cutículas, assim sendo retirado facilmente na primeira lavagem. (FLUTURE, 2018)

As colorações sintéticas semipermanentes possuem um peso molecular baixo, de forma que conseguem penetrar a cutícula do fio sendo armazenadas no córtex. Durante as lavagens do cabelo, as cutículas são abertas e aos poucos o pigmento vai sendo retirado. (SANTOS, 2017)

Colorações denominadas permanentes têm processo de oxidação, onde são usadas soluções alcalinas (pH alto) para abrir as cutículas podendo ir até o córtex. A amônia usada na tintura é o que facilita a entrada de substâncias no fio e por isso, o desempenho da durabilidade é maior do que o das outras colorações. (DIAS, 2009)

Despigmentação dos fios

A cor natural dos nossos cabelos é determinada pela presença dos pigmentos naturais em nosso fio, como as melaninas que podem ser classificadas como: eumelaninas, feomelaninas e oximelaninas. (BAILER, 2009)

As eumelaninas são os pigmentos responsáveis pelas colorações castanha e preta. Já as feomelaninas são os pigmentos responsáveis pela coloração loira e pela vermelha. Sabe-se pouco sobre a estrutura delas, mas ela é composta por polímeros com altos percentuais de enxofre. (BAILER, 2009)

A oximelanina também responsável pelos pigmentos loiros e avermelhados, mas sem conter enxofre na sua composição. (BAILER, 2009)

Em algumas situações, antes de iniciar o procedimento de coloração é necessário o clareamento dos fios para que se consiga chegar no tom ideal. Esse processo pode ser realizado com colorações “superclareadoras”, ou com a utilização de pó descolorantes e peróxido de hidrogênio. (SAAD, 2014)

A função da descoloração é o clareamento sem adicionar nova cor. O processo químico dissolve os grânulos de melanina, assim levando o fio até a tonalidade desejada preparando-o para os tonalizantes. Nesse procedimento são removidos os pigmentos naturais e/ou artificiais dos fios. (SANTOS, 2017)

A primeira fase de uma descoloração é a oxidação dos grânulos, que são descoloridos a partir da força do agente oxidante. (OLIVEIRA, 2019)

A segunda fase envolve a degradação da eumelanina, que é o pigmento das colorações castanha e preta. (OLIVEIRA, 2019)

Como a eumelanina é o pigmento principal a ser descolorido, ainda restam os resíduos de feomelanina e na oximelanina, o que explica o tom avermelhado ou amarelo em nosso cabelo depois de descolorir. (SANTOS, 2017)

Colorimetria

Quando falamos em colorir o cabelo é preciso que o profissional atue minimizando o dano causado nos fios e certificar que a cor desejada seja alcançada. Quando o procedimento é mal realizado, o profissional deve procurar recuperar a saúde dos fios e melhorar sua aparência. (CASTRO, 2017)

O estudo da cor é fundamental para qualquer um que atue na área de coloração. É um estudo complexo com base científica e interdisciplinar, e foi descoberto como um contribuinte em outras áreas como arte, psicologia, física e oftalmologia. (CASTRO, 2017)

Colorimetria é a ciência que estuda a medida das cores e elabora métodos para desenvolver valores numéricos da cor, levando como base a própria cor, os reflexos e o efeito da luz. (OLIVEIRA, 2019)

Na questão da coloração capilar, é levada como fundamento a cor natural dos fios, pois esta possui seus próprios reflexos. A tintura age por cima de tais reflexos, misturando corantes e gerando no mínimo duas nuances, sendo elas a “cor de fundo” determinada como a cor natural e a tonalidade, que é definida reflexos, levando ao final a cor desejada. Toda coloração ou tonalização consiste de sobreposição de cores. (CASTRO, 2017)

A percepção das cores é provocada por estímulos físicos que nos despertam a sensação que autodenominamos cor, por ser uma questão subjetiva, os conhecimentos técnicos contribuem na escolha da cor mais apropriada para o cliente. (CASTRO, 2017)

Goethe é o autor que propôs uma abordagem ao entendimento de cores. Ele divergiu seus estudos dos de Newton, que foi o primeiro cientista a aprofundar o estudo da cor, e criou o círculo cromático que é um modelo de “organização” das cores. (CASTRO, 2017)

O círculo cromático de Goethe é composto por três cores primárias, são estas: amarelo, azul e vermelho, e três cores secundárias, definidas como: laranja, violeta e verde. (CASTRO, 2017)

As cores primárias são chamadas assim pois consideradas pigmentos puros, que não podem ser misturadas a partir de outras cores. Cores secundárias são formadas a partir da união de duas primárias em quantidades iguais o que resultam em: verde (azul + amarelo), violeta (azul + vermelho) e laranja (vermelho + amarelo). Cores terciárias são todas as outras formadas por diversas misturas diferentes. (CASTRO, 2017)

Oswald criou uma outra teoria, seguindo os preceitos de Newton e Goethe, dizendo que quando duas cores são igualmente mescladas elas causam a neutralização da cor que se encontra na linha convergente. Ele apresentou que o vermelho neutraliza o verde, roxo neutraliza amarelo, azul neutraliza o laranja, e vice-versa. Essa ação de neutralização é muito usada por profissionais para correção de reflexos indesejados, principalmente na correção de loiros tirando os tons amarelados e alaranjados. (CASTRO, 2017)

Oswald estabeleceu que a união das três cores primárias leva o cabelo a neutralização, e desta maneira elaborou a Estrela de Oswald como um gráfico para auxiliar os profissionais que atuam na colorimetria. (BARSANTI, 2009)

297

Toxicidade dos corantes

Antigamente, acreditava-se que os produtos cosméticos permaneciam apenas na superfície de nossa pele, desse modo, quando analisados antes da liberação ao público era levado em consideração apenas a reação causada no local. Mas, A partir da metade do século XX, a comunidade científica internacional começou a realizar estudos que mostram que produtos tópicos podem ser absorvidos pela pele e causar efeito sistêmico em nosso organismo. (ZANONI, 2014)

A exposição da população a efeitos tóxicos causados por cosméticos vem sendo analisada profundamente, a ponto de que até a classificação de “cosmético” em diversos países é discutida. (OLIVEIRA, 2014)

As colorações capilares são regulamentadas e avaliadas toxicologicamente, dependendo do país que as comercializa. Por exemplo, na Europa e no Brasil, elas são consideradas como cosméticos, mas no Japão são chamadas de “quase drogas”,

que é o termo usado para substâncias com fins específicos que possuem baixa ou moderada ação farmacológica. (OLIVEIRA, 2014)

No Brasil, quem faz essa análise e decide quais os produtos vão ser liberados para comercialização é a ANVISA, avaliando as empresas fabricantes e verifica o processo de produção, técnicas e métodos que são realizados até o produto final. (OLIVEIRA, 2014)

Os ensaios toxicológicos são: toxicidade sistêmica aguda, toxicidade subaguda e subcrônica, corrosividade, irritação e sensibilidade na pele, absorção/penetração cutânea, apto de mutação ou danificação da genética de um organismo, irritação nos olhos e nas mucosas, efeitos tóxicos causados por radiação UV (fototoxicidade, genotoxicidade, fotoalergia), carcinógeno, toxicidade do desenvolvimento e reprodução, toxicocinética e toxicodinâmica. (ZANONI, 2014)

Nas tinturas capilares achamos diversos compostos químicos usados para o desenvolvimento da cor, conservação e estabilidade, além da combinação de corantes. (OLIVEIRA, 2014)

O processo de coloração dos cabelos é considerado um dos mais complexos, por ter os ingredientes químicos mais reativos. O que causa uma preocupação justificada, pois algumas aminas aromáticas usadas na composição ou formadas pela quebra de corantes são biologicamente ativas e podem ser absorvidas na pele e nos organismos, causando efeitos carcinogênicos ou mutagênicos. No entanto, mesmo com tais riscos toxicológicos, essa área de pesquisa é pouco explorada e os dados ainda são conflitantes, principalmente nos riscos aos consumidores. (OLIVEIRA, 2014)

Estudos revelam que tinturas permanentes, que possuem em sua produção aminofenóis e p-fenilamina, levantam grandes preocupações quanto aos riscos associados à dermatites e alergias. A p-fenilenodiamina (PFD) é um alérgeno de contato que causa graves tipos de dermatites, irritação nos olhos e asma, principalmente, nos profissionais que realizam a aplicação do produto. É importante que a PFD receba atenção especial, pois caso os cuidados necessários não sejam levados a sério, o contato com o químico pode levar a casos graves, como gastrite, vertigem, tremores, convulsões e coma. (ZANONI, 2014)

É importante evidenciar que o número casos de alergias causadas pelas tinturas foi progressivamente reduzido, por conta do aviso no rótulo dos produtos para que se realize o teste de sensibilidade e o uso de luvas antes da aplicação. (OLIVEIRA, 2014)

Danos causados por opções baratas de coloração

Algumas pessoas quando procuram por colorações capilares acabam optando por opções baratas e caseiras, por vezes esquecendo que esses produtos não são específicos para o cabelo e podem causar danos graves tanto para a saúde dos fios quanto à saúde de seu organismo. Em sites e redes sociais encontramos “receitas” baratas que usam Anilina e Violeta Genciana. O passo a passo é sempre o mesmo: usá-los como corante e misturá-los com creme de hidratação ou condicionador. O grande perigo é que não são produtos indicados para fins cosméticos. (BERNARDI, 2021)

Tais corantes não fazem parte da lista dos permitidos pela ANVISA. Não sendo indicados o uso de tais produtos com a finalidade de coloração capilar, mesmo quando aplicados junto com um produto específico para o cabelo. (TIEGS, 2018)

A anilina é um corante indicado para tingir objetos decorativos e artesanais, como: madeira, cerâmica, couro, entre outros. É especificamente vedado o uso deste produto a qualquer que seja a aplicação cosmética por ter uma composição com corantes que podem ser tóxicos ao nosso organismo. (TIEGS, 2018)

A anilina tem em sua composição Triarilmetano, Azina, Xanteno, Difenilmetano e Diazóico, determinados compostos sintéticos são químicos industriais que por serem tóxicos podem alterar a nossa saúde afetando nosso organismo. Expor-se a tais corantes pode causar: irritação na pele, dificuldade respiratória, efeitos cancerígenos, dor de cabeça, sonolência, tontura e, se exposto repetidamente, pode levar a perda de apetite e de consciência. (TIEGS, 2018)

A violeta genciana é um agente antifúngico e antisséptico, e pode ser aplicado em machucados e queimaduras, aliviando sintomas de dor, coceira, vermelhidão e ardor. Por ser um medicamento, ele não apresenta complicações na saúde do nosso

organismo, mas como é composto de álcool, ele danifica rigorosamente os fios. (EQUIPE EDITORIAL DO TUA SAÚDE, 2019)

Tingir os cabelos, vem sendo uma prática muito utilizada para retirada de tons indesejados nos fios, como a matização de cabelos loiros e a mudança das cores. Em blogs e sites da internet, vemos várias dicas de como usar tal produto, mas poucos colocam advertência para o uso. (CHAVES, 2013)

Como o teor de álcool na violeta genciana é alto, contribui altamente para o ressecamento e para a quebra. Além de ter grandes chances de danificar os cabelos, por ser extremamente pigmentado, ele pode também manchá-los. O tratamento para retirar manchas de violeta genciana é mais complicado do que o de tintas normais, muitas vezes precisando descolorir diversas vezes e assim, provocar uma maior quebra dos fios. (CHAVES, 2013)

História dos cabelos coloridos

Nos últimos anos a coloração de cabelo tem se tornado popular. Poucos sabem que a moda colorida foi inventada por volta do século XVIII. Começou na Europa, onde era usada por pessoas da realeza, através de um pó espalhado em seus cabelos ou perucas. (WALTON, 2019)

Os pós capilares apresentavam-se em diversas cores: preto, marrom, cinza e cores pastéis, como azul, rosa e roxo. Inicialmente o pó branco para cabelos era usado por homens que queriam parecer mais atraentes, escondendo as falhas no cabelo, causadas geralmente por doenças. Depois tornou-se o famoso em ambos os sexos, como um atrativo decorativo que auxilia na melhora da autoestima (WALTON, 2019)

A prática de colorir os cabelos ganhou fama e o governo da Inglaterra decidiu cobrar um imposto de todos que usavam o pó colorante, transformando-se em um luxo que apenas pessoas da realeza e de classe altíssima conseguiam pagar. (WALTON, 2019)

Em 1915, Lucy Duff-Gordon, uma famosa estilista britânica, incentivou todas as suas modelos a usarem os cabelos coloridos para que as cores vibrantes de suas roupas se destacassem. Ela acreditava que alguns de seus vestidos só chegariam à verdadeira beleza quando combinados com cabelos rosa ou azul. (BEE, 1914)

Como ter cabelos com cores diferenciadas era um luxo que poucos conseguiam ter, essa moda foi caindo no esquecimento e só voltou meio século depois, com a cultura punk no final da década de 1970, na Inglaterra, como crítica ao governo. Os punks fizeram uma intervenção estética radical chamando atenção das pessoas para mostrar sua forma de expressar a luta contra o sistema opressor. O objetivo era chocar com seu visual mais agressivo: roupas com tachas, correntes e giletes, cabelos espetados e/ou tingidos em cores berrantes. (ROCHA, 2010)

Cabelos coloridos brasileiros

Apesar da instabilidade econômica dos últimos anos, o Brasil é o terceiro maior consumidor mundial do mercado de beleza. Um dos motivos pode ser a relação direta do segmento com o bem-estar pessoal, a autoconfiança e a autoestima. Em tempos difíceis, as pessoas têm a percepção da necessidade de se sentirem bem com a sua imagem, o que impacta diretamente na saúde mental. (CASTRO, 2017)

Um dos primeiros ícones brasileiros de cabelo colorido foi Baby Consuelo, uma famosa cantora de rock nas décadas de 70 e 80. Sua jornada colorida começou quando em uma viagem aos Estados Unidos, ela encontrou uma mulher com cabelos roxos e, encantada, foi perguntar a tal mulher qual tinta ela usava para ficar com essa cor de cabelo. Desta maneira ao final da década de 70, Baby já tinha pintado seus cabelos de várias cores diferentes e achado o seu próprio estilo. (SANA, 2014)

A cantora usava os tons coloridos como representação do mix de experiências e sentimentos dela. Usou as cores rosa e azul para mostrar a alegria quanto a sua gravidez e o sucesso em sua carreira profissional. Depois usou o cabelo todo azul para mostrar uma personalidade mais séria. Segundo declaração da cantora, após um aviso divino, ela começou a usar os fios em tom violeta, confirmando que essa cor lhe traz muita inspiração. Até hoje, Consuelo continua com seu estilo roxo. (CARVALHO, 2010)

A onda colorida

As tinturas coloridas vêm se tornando uma forte tendência mundial. É estimado que 40 a 45% das mulheres de países industrializados consomem produtos

colorantes. As mulheres buscam as colorações por dois motivos principais: mascarar os cabelos grisalhos e estar na tendência da moda. As alterações grisalhas, causadas pelo envelhecimento em nossos fios não é algo que possamos escapar, mas se isso se torna um incômodo temos diversas opções de tinturas para disfarçar esse processo genético. A tendência da moda pode parecer um motivo fútil para colorir o cabelo, mas não se associar aos outros durante as interações sociais, causa um grande impacto em nossa autoestima. (BAILER, 2009)

Uma grande ajuda no avanço da tendência colorida é a repercussão da tendência na internet. Os tutoriais são os maiores responsáveis pela propaganda da moda dos fios coloridos. Mostram o jeito mais fácil e mais acessível para ter o cabelo dos sonhos, sem precisar ser um profissional para alcançar o seu próprio estilo. Trazem informações e dicas, desde as melhores tintas até como tratar da saúde de seus cabelos. Eles encorajam as pessoas para saírem da monotonia e se divertirem mudando seus fios. (BROETTO, 2021)

Na web o que não falta é achar sua inspiração para a cor. Com opções infinitas nas redes sociais, em formato de vídeo ou fotos, pode ser achado facilmente a cor dos sonhos e como chegar até ela. (CAROLINE, 2019)

A tintura de cabelo é usada independente de raça, sexo, nacionalidade ou idade. Graças aos avanços dos estudos da estrutura química e molecular do cabelo, e dos mecanismos de ação e desenvolvimento da cor, o mercado vem expandindo e aumentando cada vez mais a sua oferta de produtos. Há uma procura por novas tecnologias, que conseguem minimizar danos aos fios e a saúde dos consumidores, e também por processos que sejam simples, rápidos e efetivos, com uma grande variedade de cores. (OLIVEIRA, 2014)

Entre as marcas no mercado, as estrangeiras se destacam por já atuarem há muito tempo oferecendo uma variedade maior de cores com pigmentação mais intensa e viscosidade que permite espalhar a tintura com maior eficiência. (DAVIS, 2018)

No Brasil, os fabricantes começam a investir mais em qualidade e ampliação dos pontos de vendas. Já é possível encontrar em farmácias e lojas de produtos de beleza, tinturas de qualidade muito próximas às estrangeiras e uma variedade grande de marcas e tipos. (DAVIS, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente existiam civilizações que usavam pigmentos naturais para tingir seus cabelos, em sua maioria por questões de status e cobertura de fios brancos causados pela idade. E, nos dias de hoje, pintar o cabelo se tornou um símbolo de identidade e autoestima. O mercado de tinturas capilares foi criado em torno de cores que se passavam por naturais, mas com o passar do tempo as tinturas coloridas ganharam mais força e acabaram por se tornar uma grande tendência.

Por conta de as tinturas coloridas estarem ganhando reconhecimento atualmente, ainda não se tratam de um assunto com estudos aprofundados. Esse trabalho veio em busca de apresentar sobre esse mundo de colorações mostrando a história das tinturas, que tem um passado e uma cultura revolucionária, e discorre sobre a fisiologia do cabelo e a ação das colorações.

É importante que antes de qualquer procedimento se tenha o conhecimento da química, como ocorre e como realizá-la, evitando assim que não só a saúde dos fios como a saúde do organismo seja comprometida pela composição química presente nos produtos. Desse modo, o profissional e o cliente podem ter entendimento do processo para que seja realizado com sucesso e segurança.

REFERÊNCIAS

BAILER, A.C.; DOGNINI, L.; MOSER, D.K. **Coloração sintética capilar: uma abordagem sobre os conceitos, classificação e suas funções**. 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Claudia%20Bailer%20e%20Luana%20Dog-nini.pdf>. Acesso em 20 maio 2021.

BEE, Omaha Daily. **Chronicling America: Historic American Newspapers**. 08 March 1914. Lib. Of Congress. Disponível em: <https://chroniclingamerica.loc.gov/lccn/sn99021999/1914-03-08/ed-1/seq-22/>. Acesso em: 8 set. 2020.

BERNARDI, Beatriz. **Anilina, Azul de Metileno e Violeta Genciana. - #ManualdeCabelosColoridos**. 2021. Disponível em: <https://www.biaacontrario.com/post/anilina-azul-de-metileno-e-violeta-genciana-manualdecabeloscoloridos>. Acesso em: 20 maio 2021.

BONDE. **Conheça tipos de coloração e os efeitos sobre os cabelos**. 2013. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/comportamento/moda-e->

beleza/conhecaticos-de-coloracao-e-os-efeitos-sobre-os-cabelos-285553.html.
Acesso em: 9 set. 2020.

BROETTO, Nicole. **Cabelo colorido**: perca o medo de adotar esse visual ousado e original. 2021. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/cabelo-colorido/>. Acesso em: 20 maio 2021.

CAROLINE, Fernanda. **Tendências para cabelos coloridos: veja o que estará em alta em 2020**. 2019. Disponível em: <https://www.fernandacaroline.com/tendencias-para-cabelos-coloridos-veja-o-que-estara-em-alta-em-2020/>. Acesso em: 9 set. 2020.

CARVALHO, Igor. **A história do cabelo de Baby do Brasil**. 1 jun. 2010. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/moda/baby-do-brasil-cabelo/>. Acesso em: 9 set. 2020.

CASTRO, Joanice Maria de; SANTIS, Simone de Almeida Cosmo de. **A importância do estudo de colorimetria para a realização de procedimentos de coloração permanente de cabelos**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Estética e Cosmética). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

CHAVES, Dani. **Violeta genciana no cabelo? Não, obrigada!** 2013. Disponível em: <https://jurovalendo.com.br/2013/04/17/violeta-genciana-nao-obrigada/>. Acesso em: 20 maio 2021.

DAVIS, Jacke. **Conheça as melhores marcas de tintas coloridas**. 2018. Disponível em: <https://www.jackedavis.com.br/conheca-as-melhores-marcas-de-tintas-coloridas/>. Acesso em: 9 set. 2020.

DIAS, Leonardo Spagnol Abraham; MOREIRA, Andreia Mateus; MOURA, Larissa Hanauer de; GAVAZONNI, Maria Fernanda Reis. **Tratamentos estéticos e cuidados dos cabelos uma visão médica (parte 1)**. 2009. Disponível em: http://www.surgicalcosmetic.org.br/exportar-pdf/1/1_n3_27_en/Tratamentos-esteticos-e-cuidados-dos-cabelos--uma-visao-medica--parte-1-. Acesso em: 8 set. 2020.

EQUIPE EDITORIAL DO TUA SAÚDE (Brasil). **Para que serve a Violeta de genciana e como usar**. 2019. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/violeta-de-genciana/#:~:text=A%20violeta%20de%20genciana%20tem,ao%20risco%20de%20manchas%20permanentes>. Acesso em: 20 maio 2021.

FLUTURE, Leticia. **Tudo Sobre Tinturas Orgânicas e Veganas para Cabelos Mais Saudáveis**. 2018. Disponível em: <https://blog.agatamarket.com/tintura-organica-vegana-cabelos/>. Acesso em: 9 set. 2020.

MEDEIROS, Carolina. **Cutícula, cimento, córtex e medula**: conheça a estrutura do fio de cabelo. 2014. Disponível em: https://www.segredosdesalao.com.br/noticia/cuticula-cimento-cortex-e-medula-conheca-a-estrutura-do-fio-de-cabelo_a832/1. Acesso em: 9 set. 2020.

OLIVEIRA, Ricardo A. G. de et al. **A química e toxicidade dos corantes de cabelo.** 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422014000600019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2021.

OLIVEIRA, Sandra Maria Moura. **A química envolvida na descoloração do cabelo: uma abordagem contextualizada para o ensino de química.** 2019. TCC (Licenciatura em Química) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/48439> Acesso em: 20 maio 2021.

ROCHA, Carol. **Cabelos:** porque você nunca deve usar violeta genciana nos cabelos. 2015. Disponível em: <http://maisquegarotas.com.br/8990/cabelos-porque-voce-nunca-deve-usar-violeta-genciana-nos-cabelos/#:~:text=Normalmente%20preparado%20como%20uma%20solu%C3%A7%C3%A3o,cabelo%20resseca%20MUITO%2C%20muito%20MESMO>. Acesso em: 20 maio 2021.

ROCHA, Mariana. **PUNK na moda.** 2010 Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/punk-na-moda/#comment-452>. Acesso em: 8 set. 2020.

SAAD, Angela Maria Rosin. **Colorimetria.** 2014. Disponível em: <https://www.eduk.com.br/experts/264255-angela-maria-rosin-saad>. Acesso em: 8 set. 2020.

SANA. **Estilo: Baby do Brasil.** 2014. Disponível em: <http://www.modadesubculturas.com.br/2014/02/estilo-baby-do-brasil.html>. Acesso em: 9 set. 2020.

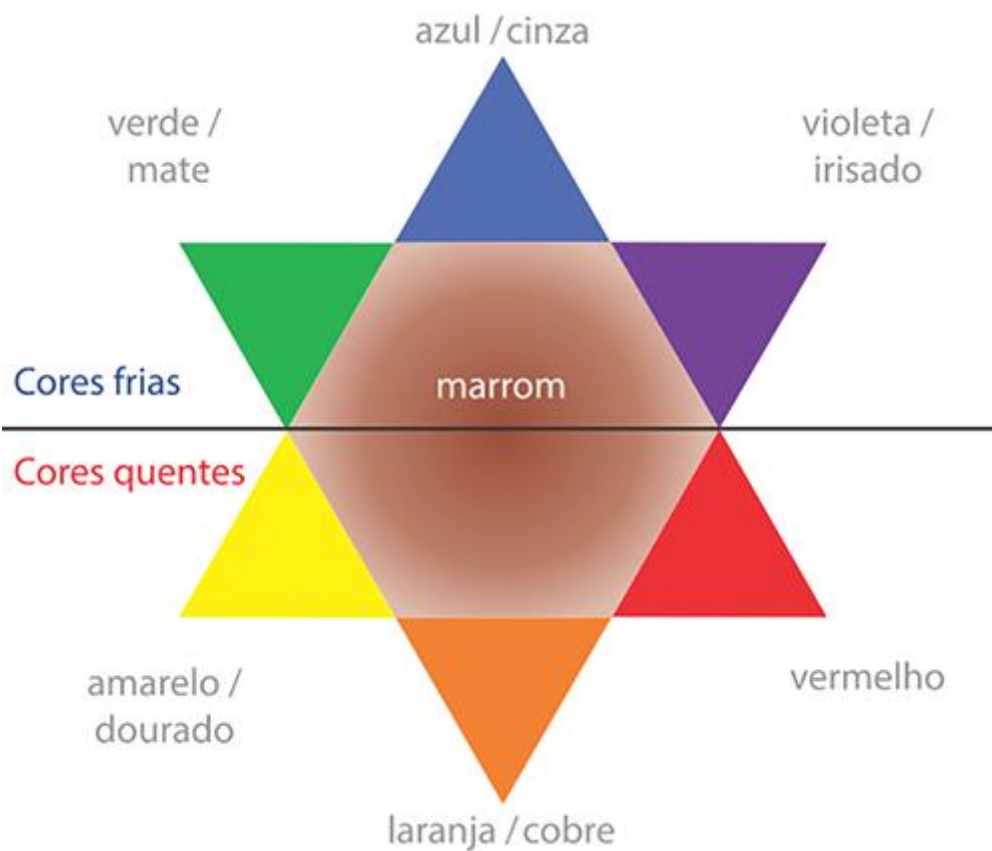
SANTOS, Andreza Carneiro dos. **Química, Mecanismos de Ação e Danos Oxidativos: Química, Mecanismos de Ação e Danos Oxidativos.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Tricologia) - Faculdade Fassera, Manaus - Amazonas, 2017.

TIEGS, L. M. R.; ZAMBON, C. P.; CAMPANA, G. A.; NUNES, J. da S. O risco do uso de produtos não-cosméticos: a anilina à base de álcool: Imagem: Power Corantes. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 2018. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.619>. Acesso em: 20 maio. 2021.

WALTON, Geri. **Hair Powder: History of Its Popularity and Unpopularity.** 2019. Disponível em: <https://www.geriwalton.com/hair-powder-history-of-its-popularity-and-unpopularity/>. Acesso em: 8 set. 2020.

ZANONI, Thalita Boldrin. **Avaliação do perfil de citotoxicidade, mutagenicidade e genotoxicidade dos corantes Basic Red 51, Basic Yellow 57 e P-Fenilenodiamina usados na tintura de cabelo em células da pele.** 2014. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60134/tde-31102014-144039/publico/Tese_Corrigida_Simplificada.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

ANEXO 1



ANEXO 2



1 - Preto Azulado



2 - Preto



3 - Castanho escuro



4 - Castanho médio



5 - Castanho claro



6 - Loiro escuro



7 - Loiro médio



8 - Loiro claro



9 - Loiro muito claro



10 - Loiro claríssimo



11 - Loiro ultra claro



12 - Loiro ultra claríssimo